



## O SABER-FAZER ARQUIVÍSTICO NAS PÁGINAS DA REVISTA ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO

Jacqueline Ribeiro Cabral<sup>1</sup>

Suzanne Mendonça dos Santos<sup>2</sup>

### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A presente comunicação tem um caráter muito de mais de carta de intenções do que propriamente uma pesquisa em curso e pleno desenvolvimento. A investigação em pauta teve origem nos anos de formação acadêmica no curso de Arquivologia da UNIRIO, no caso da primeira autora do texto, e atualmente conta com uma auxiliar de pesquisa voluntária que é aluna do quarto período na graduação em Arquivologia da UFF, como é o caso da segunda autora.

Apesar ter sido interrompida por longo tempo e ainda se encontrar em estágio incipiente em relação à análise dos dados obtidos, decidimos apresentá-la neste fórum por percebê-lo como espaço privilegiado de debate não só devido à proposição do simpósio temático – História, Arquivo e Biblioteconomia: fronteira, embates e diálogos – como pela presença de atores que, de alguma forma, se envolveram com a instituição por trás da publicação da revista que é, ao mesmo tempo, nossa fonte e objeto de estudo: a *Arquivo & Administração*, órgão da Associação de Arquivistas Brasileiros (AAB).

Tencionamos indicar alguns caminhos que desejamos traçar em relação a esse empreendimento não só a fim de avaliar previamente sua dimensão em termos de desafios e limitações a partir da ideia original, bem como de vislumbrar a possibilidade de outros percursos de pesquisa como, por exemplo, um projeto acerca da memória institucional e profissional do campo arquivístico no Brasil, tendo como um dos aspectos metodológicos de

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF). [jacquelinerc@id.uff.br](mailto:jacquelinerc@id.uff.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF). [mendonca.suzanne@yahoo.com.br](mailto:mendonca.suzanne@yahoo.com.br)



base a história oral. Ou, quem sabe, alterar os próprios rumos da abordagem inicial que havíamos programado para algo relativamente diferente da concepção primitiva.

## IDEIAS EM EBULIÇÃO – UM OLHAR SOBRE O CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO

O projeto que planejamos desenvolver no âmbito do Departamento de Ciência da Informação da UFF foi inicialmente concebido sob o título “Arquivo & Administração: saber arquivístico em revista (1972-2012)”. Trata-se de apresentar um panorama das quatro décadas da produção arquivística brasileira a partir das páginas da revista *Arquivo & Administração* (doravante *A&A*), editada desde o início da década de 1970 pela AAB, entidade civil voltada para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais de arquivo e da arquivologia.

*A&A* tornou-se o mais destacado periódico brasileiro da área arquivística, tendo sido publicado de forma intermitente até o ano de 2012. Desta forma, nossa ambição é, num primeiro momento, abranger os principais atores – articulistas mais frequentes, colaboradores institucionais, dirigentes responsáveis – e roteiros – temáticas recorrentes, abordagens privilegiadas – ao longo de todos os anos de existência da revista, que publicou mais de cinquenta edições. A partir de um estudo de caráter primeiramente mais quantitativo, queremos considerar a análise e relevância desse expressivo acervo, oferecendo nossa contribuição para o debate em torno da constituição da arquivologia enquanto campo de conhecimento ao mesmo tempo autônomo e interdisciplinar, dentro da esfera informacional e da área das ciências sociais aplicadas.

Desde pelo menos a segunda metade do século XX, discute-se a urgência quanto a novos padrões de produtividade, uso e transferência da informação em um contexto social de profundas transformações científicas e tecnológicas. Dentro desse cenário, pesquisadoras e pesquisadores como LOPES (1998; 2009), Maria Odila FONSECA (2005), JARDIM (1995; 1998) e Angelica MARQUES (2001), para citar apenas alguns nomes da literatura arquivística nacional, retratam a incidência da renovação na área, privilegiando aspectos como o da formação acadêmica e da identidade profissional do arquivista; o funcionamento dos serviços de informação; o desenvolvimento de métodos e técnicas do fazer arquivístico; a produção do conhecimento no campo da arquivologia etc.

Se nos debruçarmos apenas sobre o último fator, qual seja, o da produção de conhecimento em uma área que pleiteia consolidar-se enquanto disciplina autônoma não somente em território nacional como também no internacional, é preciso levar em conta que o



alcance da modalidade escrita, independente do suporte em que ocorra, se caracteriza como um dos elementos indicativos mais recorrentes para a avaliação da produtividade científica. De fato, os periódicos aparecem como notáveis veículos de disseminação de textos e pesquisas realizadas nos mais diversos domínios da atuação humana (MEADOWS, 1999).

Considerando a inexistência de um centro nacional de referência arquivística que promova, entre outras ações, o controle da bibliografia atinente à arquivologia no país e, tendo como inspiração o esforço de COSTA (2007; 2011) em vista do mapeamento da edição de livros na área – entre outros trabalhos congêneres de menor vulto também para os demais tipos de obras realizados por outros autores –, o projeto acerca da revista *A&A* almeja descortinar a contribuição das publicações periódicas para o processo de constituição da arquivologia como disciplina técnico-científica no país.

No levantamento preliminar do trabalho, procedeu-se à pesquisa em três grandes grupamentos de bases de dados virtuais de caráter acadêmico: a Biblioteca Científica Eletrônica *On-line* (ScieLO), o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Portal de Periódicos da CAPES. Por meio do critério mais elementar de busca de termos – ‘arquivística’ e ‘arquivologia’ –, constatou-se a discrepância de resultados sobre o referido campo do conhecimento em termos de artigos, dissertações ou teses, se comparados com outras buscas como ‘biblioteconomia’ e a ‘museologia’<sup>3</sup>.

Mais adiante, também empreendeu-se o mesmo tipo de sondagem supracitada no repositório BENANCIB, que reúne o conjunto de trabalhos e palestras apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação (ENANCIBs) desde a sua primeira edição em 1994, e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) publicadas no Brasil desde 1972. Os dados absolutos desse levantamento inicial estão representados no gráfico adiante.

No que tange a produção de publicações periódicas em arquivologia, observou-se a ausência de pesquisas que extrapolassem a esfera da análise de amostragens quantitativas para a efetivação de um exame mais circunstanciado como o que se pretende realizar, em momento

---

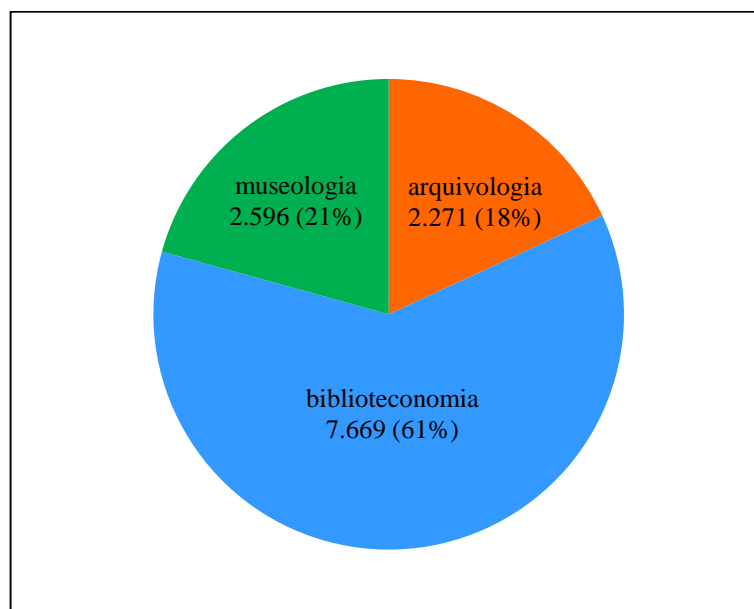
<sup>3</sup> Na verdade, a biblioteconomia representa mais da metade do cômputo geral averiguado. Outra observação importante é que a ciência da informação não foi considerada no levantamento porque poderia recuperar resultados tanto como disciplina autônoma quanto como campo correlato da arquivologia, biblioteconomia e museologia. Os números absolutos ficariam muito discrepantes em relação às três outras disciplinas e, de fato, apresentaram diferenças da ordem de quatro para seis dígitos em relação à ciência da informação!



posterior, na perspectiva da revista *A&A* em seus 40 anos de existência mais ou menos contínua, dentro do marco temporal que vai de 1972 a 2012.

Como referenciais para a implementação do trabalho que temos adiante, tem-se em conta questões sobre a interdisciplinaridade entre a arquivologia e a ciência da informação; a comunicação científica e a produção do conhecimento; e a problematização das revistas como veículos de difusão do saber, especialmente o que isto representa para a área arquivística.

**FIGURA 1 - Gráfico com os resultados das buscas no campo informacional**



Fonte: Elaborado por Jacqueline CABRAL (2017).

Outros pontos giram basicamente em torno da circularidade de ideias em periódicos, o que pode ajudar a compor um retrato dos espaços de visibilidade e das tensões no campo ao longo de um período significativo de recrudescimento arquivologia.

A partir da identificação do perfil de *A&A*, da caracterização de seus diretores e outros possíveis personagens de destaque na AAB nas últimas quatro décadas, do registro quanto a real regularidade da edição da revista; da identificação da sua linguagem e inserção social (público-alvo); da expressividade ou não de sua tiragem para a época, público-alvo e temática; da sua legitimidade dentro da comunidade acadêmica e arquivística em geral; do inventário de assuntos que o periódico abrange, em especial os de maior incidência etc., espera-se contribuir para o processo de constituição de uma verdadeira cultura científica na área arquivística e sua plena inserção nas ciências sociais aplicadas.



## PARÂMETROS DE ANÁLISE DA REVISTA E POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

A questão que orienta a pesquisa, portanto, remete mais especificamente ao saber arquivístico que circula em publicações periódicas, em particular à revista *A&A*, lançada pela AAB por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado no Rio de Janeiro em outubro de 1972, nas dependências do Arquivo Nacional. Foi então criado um protótipo para a familiarização introdutória com essa publicação, materializado através da tabulação de várias categorias de metadados que compreendem um enorme painel dos 40 anos de sua existência a partir dos editoriais, da formação e filiação institucional de seus autores mais recorrentes, das possíveis mudanças de perspectiva temática ao longo do tempo e até mesmo seus anunciantes<sup>4</sup>, numa análise de cunho mais quantitativo.

Como abordagem de cunho mais qualitativo, também pretende-se examinar de forma pormenorizada as 51 edições de *A&A* em busca de artigos voltados para o estabelecimento e o reconhecimento do lugar e do estatuto da arquivologia como campo do conhecimento de forte caráter interdisciplinar – em primeiro lugar com a história e depois com a administração e a ciência da informação –, bem como suas interfaces com o direito, a filosofia, a sociologia, outras ciências sociais, os sistemas e as tecnologias da informação automatizadas em meio eletrônico.

Conforme anunciado, no horizonte mais amplo das nossas inquietações estão a questão da comunicação científica e da produção do conhecimento em geral, além da problematização das revistas como veículo de difusão do saber e da circularidade de ideias em periódicos. Como prováveis percursos para responder a esses anseios, queremos compreender a gênese da instituição (AAB) e da publicação (*A&A*); a missão e objetivos de ambas; suas discussões emergentes; a caracterização de diretores e outros personagens de destaque; a regularidade ou irregularidade das edições frente aos diferentes contextos históricos; a identificação da

---

<sup>4</sup> O fato de contar com anunciantes de, por exemplo, mobiliário para a guarda de acervos e até com a reprodução de poesias (dentre outros fatores), faz com que *A&A* se distancie um pouco do caráter de periódico científico a que estamos atualmente habituados no meio acadêmico para esse tipo de produção. As necessárias aproximações e distanciamentos do que foi a revista da AAB para as publicações periódicas que passam por revisão paritária e pelo crivo de um sistema de avaliação como o Qualis CAPES, também estão no escopo do nosso projeto.



linguagem (discursos e narrativas) presente nos textos e a inserção social da revista (público-alvo); a expressividade ou não de sua tiragem em situações análogas; a legitimidade de A&A na comunidade arquivística e acadêmica em geral etc.

Pelo extenso levantamento já empreendido (ver uma breve amostra nas figuras adiante), talvez possamos confirmar de maneira mais fundamentada a representatividade da revista A&A na área e oferecer um retrato dos espaços de visibilidade e tensões no campo arquivístico ao longo de um período significativo de seu recrudescimento. Para além do que foi imaginado originalmente, descortinamos como possibilidades estudos comparativos com outros periódicos contemporâneos e congêneres<sup>5</sup>, e quem sabe até mesmo estudos bibliométricos mais consistentes para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e as transformações da informação na disciplina através da revista. Talvez algo mais amplo como a memória do campo arquivístico no Brasil através das personagens que atuaram na AAB, colaboraram na A&A e ainda exercem cargos/funções nas mais diferentes instituições da área.

Tudo isso são ideias que começam a se concretizar em parte e que também se colocam como desígnios de uma abrangente agenda de pesquisa que gostaríamos de compartilhar. Neste sentido, nos colocamos abertas e à disposição para o diálogo propositivo.

## **FIGURA 2 - Planilha com painel parcial da revista A&A (década de 1970)**

---

<sup>5</sup> Caso de *Archival Outlook*, publicado pela Society of American Archivists desde 1974, conforme sugestão de Suzanne SANTOS – coautora da presente comunicação –, quando dos primeiros entendimentos e leituras acerca do projeto “A&A: saber arquivístico em revista (1972-2012)”, no qual atua como auxiliar de pesquisa.



Salvamento Automático | Painel Arquivo & Administração.xlsx - Excel | Ferramentas de Tabela | Jacqueline R. Cabral

Arquivo | Página Inicial | Inserir | Desenhar | Layout da Página | Fórmulas | Dados | Revisão | Exibir | Design | Diga-me o que você deseja fazer | Compartilhar

Colar | Arial | 11 | Geral | Formatação Condicional | Formatar como Tabela | Estilos de Célula | Inserir | Excluir | Formatar | Classificar e Filtrar | Localizar e Selecionar | Edição

ANO	MÊS	VOLUMI	NÚMER	PÁGINA	EXPEDIENTE	AUTORIA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	FILIAÇÃO INSTITUCIONAL	LOCAL
1972	out	1	0	capa	AAB, biênio 1971-1972: José Pedro Esposel (presidente); Fernando Salinas (vice-presidente); Gelita Pereira Condim e Marly dos Santos C. de Vasconcellos (1ª e 2ª secretárias); Wilma Schaefer Corrêa e Odalea Therezinha dos Santos (1ª e 2ª tesoureiras); Raul do Rêgo Lima, José Honório Rodrigues, Maria Luiza S. Dannemann, Astreia Moraes e Castro, Rita Drummond, Helena Machado, Lourdes da Costa e Souza, Marlina Leite Paes e Myrtes da Silva Ferreira (conselho deliberativo); Regina Alves Vieira, Martha Maria Gonçalves, Otília de Araujo, Maria Amélia Porto Miguelis e Maria Panulo (suplentes); Marcelo Moreira Ipanema, Deusdedit Leandro de Oliveira, José Paes de Barros, Geraldo Martinelli e Milton Machado (conselho fiscal). Revista A&A: Hâmida Rodrigues Helluy (endereço provisório na Praça da República nº 26, junto				
1972	out	1	0	folha de rosto					
[ESPOSEL, José Pedro Pinto]							(direito, geografia, história, arqueologia)	presidente (AAB) e professor (Universidade Federal Fluminense-UFF), ex-chefe do Arquivo da Diretoria Regional	Niterói, RJ, Rio Janeiro

Pronto | 80%

Fonte: Elaborado por Jacqueline CABRAL (2012).



**FIGURA 3 - Planilha com painel parcial da revista A&A (década de 2010)**

	FILIAÇÃO INSTITUCIONAL	LOCAL	SEÇÃO	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE	ANÚNCIOS, OBSERVAÇÕES ETC
1							O que é a AAB, principais objetivos; serviços que oferece; quadro associativo. Novo endereço à Av. Presidente Vargas, 1733 sl. 903 -
2							
3			Sumário				
4							
5	chefe do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (Fundação Casa de Rui Barbosa), presidente (AAB)	Rio de Janeiro; São Paulo	Editorial		Breve apresentação dos textos da edição.		
6	pesquisador e diretor (COC-Fiocruz); diretor (Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro); membro (Conara); integrante dos conselhos editorial e consultivo (AAB e da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro-	Rio de Janeiro; São Paulo	Depoimento	Uma trajetória na arquivologia brasileira: memórias de uma administradora de arquivos.	Entrevista com Helena Corrêa Machado, como dos desdobramentos/forças da tese do autor.	arquivos; arquivistas; institucionalização da arquivologia; gestão de instituições arquivísticas.	Agradecimento à Maria Isabel Falcão por informações e notas incorporadas ao texto, e à Regina Celi Simões Marinho pela edição cuidadosa da entrevista.

Fonte: Elaborado por Jacqueline CABRAL (2012).

## FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO (Revista). Rio de Janeiro: AAB, v. 1, n. 0, out. 1972/v. 11, n. 1, jan.-jun. 2012.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Coords.). **Dicionário de política**. Brasília: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v.

BOHN, Maria del Carmen Rivera. Autores e autoria em periódicos brasileiros de ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 16, p. 1-19, jul.-dez. 2003.

BOSCHI, Renato Raul. **A arte da associação: política de base e democracia no Brasil**. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.



BOTTINO, Mariza. **O legado dos Congressos Brasileiros de Arquivologia (1972-2000):** uma contribuição para o estudo do cenário arquivístico internacional. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 8-26, jan.-jun. 2007. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=117>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **Produção do conhecimento em arquivologia sob a égide dos programas de pós-graduação em ciência da informação.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Niterói, RJ: UFF, 2011.

DOMINGUES, Angelita Silva; BLATTMANN, Ursula. Revistas de arquivologia: estudo bibliométrico. **Ágora**, Florianópolis, SC, v. 28, n. 56, p. 146-163, jan.-jun. 2018.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

\_\_\_\_\_. **As estruturas de produção do conhecimento arquivístico: quadros em movimento.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA (CBA), 14., 2006. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AAB, 2006. 1 CD-ROM.

FONSECA, Vitor Manoel Marques da. **No gozo dos direitos civis: associativismo no Rio de Janeiro (1903-1916).** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; Niterói, RJ: Muriaquitã, 2008.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. **Associativismo no Brasil:** características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. 2006. 143 f. Dissertação



(Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernandes Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, DF: IBICT, v. 27, n. 3, 10 p., set. 1998.

\_\_\_\_\_. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói, RJ: EdUFF, 1995.

LOPES, Luís Carlos. **A imagem e a sombra arquivística**. Rio de Janeiro: APERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. **A nova arquivística na administração administrativa**. Brasília, DF: Projecto Editorial, 2009.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. Rio de Janeiro: AAB, 2013.

\_\_\_\_\_. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2001. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), 2001.

\_\_\_\_\_. Possibilidades de pesquisa em arquivologia e sua articulação com as ciências sociais. **Revista de la Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC)**, v. 1, n. 1, p. 228-243, enero-marzo 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **História da arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: AAB, 2014.



MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

PADILHA, Débora de Meira; RODRIGUES, Rosângela Swartz. A temática arquivística: estudo das publicações de periódicos na ciência da informação. **Ágora**, Florianópolis, SC, v. 24, n. 49, p. 25-56, 2014.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. 2008. 259 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília, DF: Starprint, 2011.